

Educação musical durante a pandemia da covid 19 em 2020: um relato de experiência

Musical education during the covid 19 pandemic in 2020: an experience report

Jevison Cesário Santa Cruz
Centro Universitário de Araras - UNAR
Maria do Rosário Alves Leite
Secretaria de educação de Recife - PE
Recife-Brasil

Resumo

O objetivo desse estudo é compartilhar as experiências vivenciadas no cotidiano das aulas de educação musical numa determinada escola de ensino fundamental 1, na região metropolitana da cidade do Recife, durante o período pandêmico da Covid 19. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo pautada na revisão bibliográfica, uma vez que se mostrou adequada para a proposta do presente relato de experiência. A técnica empregada foi da observação sistemática e o planejamento das aulas deu-se semanalmente. Como aporte teórico pedagógico, para as aulas de música, fez-se uso das propostas do método Kodály. Como resultados, o estudo ratificou a possibilidade de execução de práticas musicais remotamente, mostrou as fragilidades sócio históricas dos estudantes envolvidos, diante da falta de acesso à internet e de não possuírem equipamentos eletrônicos adequados, suscitando o debate utópico sobre a educação domiciliar.

Palavras-chave: Educação musical; Covid 19; Aula remota.

Abstract

The aim of this study is to share the daily life of musical education classes in a specific primary school, in the metropolitan region of Recife's city during the pandemic period of Covid 19. The methodology used was of a qualitative nature based on the bibliographic review, since it proved to be adequate for the proposal of the present experience report. The technique employed was the systematic observation, and the planning classes was weekly. As a theoretical and pedagogical support for music lessons, the Kodály method was used. As a result, the study ratified the possibility of performing musical practices remotely, showed the socio-historical weaknesses of the students involved faced of the internet lack of access, and not having adequate electronic equipment, prompting the utopian debate about home education.

Keywords: Music education; Covid-19; Remote class.

Introdução

Quem não gosta de música? Poucos responderiam negativamente essa pergunta, afinal ela é uma linguagem presente em diversas fases da existência dos seres humanos, os sons fazem parte na rotina de cada pessoa de forma única, como por exemplo a emissão vocal ao cantar ou falar, bem como a pulsação de um indivíduo, organizado num tempo específico, caracteriza um dos elementos constitutivos da música, ou seja, o ritmo. Nessa perspectiva, sendo a música um componente sociocultural e, portanto, presente nas práticas religiosas e nos espaços terapêuticos, nas manifestações artísticas e culturais, nas comemorações e nas conversas cotidianas; não seria diferente na escola e nos demais locais de aprendizagem, uma vez que são responsáveis pelo desenvolvimento das potencialidades do sujeito, também se constituem em ambiente profícuo para o exercício da prática musical.

A educação musical é um conteúdo que historicamente conquistou seu espaço no ambiente escolar, desde a Grécia antiga, a música como arte, passou a moldar a maneira de viver das pessoas, segundo Loureiro (2003, p. 34) "desde a infância eles aprendiam o canto como algo capaz de educar e civilizar". Por conseguinte, se identificou que a música podia ir além do aspecto artístico, sendo um agente colaborador para formação humana e para aprendizagem de outros saberes, logo, a reflexão sobre uma pedagogia voltada para música tornou-se uma necessidade fundamental (LOUREIRO, 2003; ARANHA, 2012).

Nessa lógica, a educação musical necessariamente não se resumia à prática de um determinado instrumento, mas sim, objetivava proporcionar ao estudante uma formação plena, tornando-o um exímio conhecedor das artes liberais, da aritmética, da geometria, da escrita, da ginástica, do canto e como não deveria deixar de ser, de um determinado instrumento musical. Sublinha-se que na cultura helênica a educação, era vista como a maneira de conceder ao corpo e a mente o equilíbrio necessários à formação de cidadãos de relevância social (ARANHA, 2012).

Nessa dinâmica, nota-se um caráter subjetivo do aspecto educacional, uma vez que a espiritualidade e o desenvolvimento da personalidade do ser, eram alvos ambicionados da mesma maneira que as conquistas epistêmicas. Na perspectiva holística de desenvolvimento humano do estudante, a parceria formada pela música e pela ginástica objetivavam a busca da harmonia do corpo e da alma (LOUREIRO, 2003). Com a conquista do império romano

sobre os gregos, o estudo musical transitou do aspecto subjetivo para o aspecto prático, sendo interpretado como conhecimento científico.

Já no período da idade média, a música passou a ser inserida pelo catolicismo romano no contexto litúrgico da igreja e estudada como disciplina teórica no grupo formado pela: aritmética, geometria e astronomia, constituindo assim o chamado *quadrivium*. Sob os ideais do Renascimento, a reforma protestante Luterana no século XVI, que defendia um estudo escolar catequético, viu na música uma importante ferramenta para uma educação chamada de religiosa. Naquele contexto, os infantes tinham acesso não só ao canto, mas também à teoria musical (ARANHA, 2012).

Como mecanismo de contenção do avanço protestante, a Igreja Católica investiu na Contra Reforma, na qual, através da Ordem dos Jesuítas, a educação musical continuou a ser vista como uma excelente conexão para a doutrinação cristã. Com esse fim, a educação musical foi usada por essa congregação católica até o final do século XVIII. Por conseguinte, libertando-se desse aspecto religioso, os teóricos, Pestalozzi e Froebel, que valorizavam os interesses da natureza humana e o uso do sensível para a materialidade racional, ou seja, a necessidade da experiência como aspecto introdutório da aprendizagem, influenciaram positivamente, para que a educação musical tivesse uma ênfase maior da prática sobre a teoria. (LOUREIRO, 2003; ARANHA, 2012).

Seguindo essa óptica de mudança da tradição do ensino musical, foi no século XX que surgiram os pedagogos musicais representantes dos "Métodos Ativos de Educação Musical", a exemplo de: Dalcroze, Orff, Kodály, Willems, Gainza, Martenot, Suzuki e Schafer. Esses, aconselharam evitar na educação musical, "o foco na teoria musical e nos exercícios descontextualizados, que muitas vezes desestimulam a aprendizagem musical exatamente porque não são reconhecidas como experiências musicais válidas" (FIGUEIREDO, 2015, p. 85). No Brasil, tais métodos puderam ser encontrados a partir da década de 1950 e suas aplicações se deram *a priori*, nos contextos de escolas de música particulares.

Segundo Figueiredo (2015) duas hipóteses dificultaram o uso de tais abordagens teóricas no país, no século XX: a criação da disciplina educação artística, que limitou a educação musical a um eixo do ensino de arte e a falta de domínio da respectiva disciplina, pelo professor polivalente. Contudo, foi na década de 30 que no Brasil a educação musical

Educação musical durante a pandemia da covid 19 em 2020 : um relato de experiência

teve o seu maior momento, com a proposta de modernização do país, vinculada ao governo Vargas e os pressupostos do escolanovismo, reconheceu-se "a importância da arte na educação para o desenvolvimento da imaginação, da intuição e da inteligência da criança" (LOUREIRO, 2003, p. 53).

Em cena, surgiu o maestro Heitor Villa-Lobos com a proposta do canto orfeônico, isto é, um projeto nacional de educação musical com foco no ensino teórico, na valorização do folclore e também do civismo. Com o canto orfeônico desejava musicalizar o país. Porém, de forma velada, reparou-se que a música estaria mais uma vez sendo utilizada como dispositivo de controle das massas, na disseminação do ideal nacionalista num contexto ideológico totalitário (LOUREIRO, 2003).

Mesmo com o fim da era Vargas em 1945 o ensino da música na escola teve seu espaço garantido até 1971, ano em que o governo militar instaurado com o golpe de 1964 alterou o currículo escolar através da lei 5.692/71 conduzindo a disciplina de educação musical para fazer parte da associação entre as artes plásticas e o teatro, dessa fusão construiu-se a disciplina de educação artística (LOUREIRO, 2003). Em razão disso a educação artística, no currículo escolar, até antes da constituição de 1988, não usufruiu de um espaço efetivo, naquela conjuntura, apenas com a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional de 1996, o ensino de arte se estabilizou, passando a "componente curricular obrigatório da educação básica" (BRASIL, 2020a , p. 20).

Os debates entre educadores musicais, no intuito de contrapor os limites impostos à disciplina, como somente um eixo do currículo de artes, tornou-se uma pauta política, que foi sancionada através da lei 11.769/08, fazendo com que a música voltasse a ser utilizada como componente obrigatório, mas não exclusivo, do currículo para a educação básica. (BRASIL, 2008). Em 2016, através da Lei 13.278/2016, com novas mudanças curriculares, o ensino de arte passou a integrar "as artes visuais, a dança, a música, e o teatro" (BRASIL, 2016, p.1). Desse modo, a educação musical voltou a ser apenas um conteúdo a ser vivenciado no programa de Arte.

Diante desse panorama histórico sobre a educação musical e sua importância para o desenvolvimento sociocognitivo do ser, surgiu o presente relato de experiência como resultado de inquietações docentes causadas pela pandemia da Covid 19¹ no ano de 2020, no

tocante à execução das práticas escolares num contexto inesperado e adverso. Num cenário em que o distanciamento, provocado pelo isolamento social, e a higiene passaram a ser as primeiras ações contra um vírus letal e desconhecido, *a priori*, o Ministério da Educação (MEC) autorizou através da portaria de nº 343, "a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a pandemia do Novo Coronavírus - COVID - 19" (BRASIL, 2020b, p.1).

A *posteriori*, no mês de abril, através do parecer CNE/CP nº5/2020, o MEC apresentou propostas referentes a "reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual em razão da pandemia da COVID - 19" (BRASIL, 2020c, p.1). Contudo, o parecer trouxe no sub item referente aos "direitos e objetivos da aprendizagem", na página 4, a manutenção dos objetivos previamente estabelecidos pela BNCC.

Teve início o questionamento referente à possibilidade de eficácia e aplicabilidade do dispositivo legal, diante de um contexto anômalo, no qual as feridas socio-históricas do Brasil estavam sendo expostas, evidenciadas pelo agravamento da crise econômica, pelo aumento do desemprego e pela precariedade de acesso a equipamentos eletrônicos bem como o acesso à internet para aulas remotas.

A experiência de educação musical aqui relatada, partiu do seguinte questionamento: como as aulas de educação musical poderiam ser ministradas, sem o contato presencial com o estudante, num contexto de insegurança sanitária demandante de um distanciamento social ainda não experimentado?

Considerando essa questão norteadora, o estudo constituiu como objetivo: compartilhar o cotidiano das aulas de educação musical no formato de ensino remoto² em uma determinada escola de ensino fundamental 1. A referida unidade de ensino localiza-se no bairro do Vasco da Gama, Zona Norte do Recife e vincula-se à rede privada de ensino. A partir da orientação aprovada pelo MEC e pela Secretaria Estadual de Educação do Estado, face à crise sanitária que se instaurou no início do ano letivo de 2020 em todo território nacional, as aulas presenciais foram suspensas dando lugar a aulas em ambiente virtual.

Diante da insuficiência de vagas no ensino fundamental 1, a escola em questão funciona como colaboradora da rede municipal de Recife, que não comporta a demanda de estudantes do bairro. De acordo com dados da prefeitura da cidade do Recife, o bairro traz 55,38 % da população predominantemente parda com 49,51 % das mulheres responsáveis por suas moradias e com o valor do rendimento mensal dos domicílios trazendo valores próximos a R\$ 1.165,90, ou seja, um faturamento familiar um pouco maior do que um salário mínimo (RECIFE, 2012). Através dos dados nota-se que o bairro é composto por pessoas de baixa renda, o que ratifica o valor cobrado pela mensalidade da escola antes da pandemia, em torno de R\$ 180,00, passando por uma redução de 22,2 % durante a pandemia e, mesmo assim, totalizando um montante de 50% de inadimplência anual.

Metodologia da Pesquisa

O presente estudo, sob uma metodologia da pesquisa de cunho qualitativa, e coadunado com o objetivo proposto apresenta o relato como uma pesquisa descritiva, no qual aborda as vivências da educação musical no contexto das aulas remotas, no cenário pandêmico da Covid 19, no ano de 2020. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 70) a metodologia qualitativa é aquela que proporciona ao pesquisador um contato direto "com o ambiente e os sujeitos da pesquisa, [...] em que o processo e seus significados são os focos principais da abordagem".

Como procedimentos técnicos, procedeu-se à pesquisa bibliográfica e quanto à técnica utilizada, a observação sistemática pareceu ser a mais adequada para o momento, uma vez que permitia ao pesquisador o controle na busca pelo cumprimento dos objetivos. Entretanto, também admite uma flexibilidade nas regras utilizadas, pois o contexto pode sugerir uma reavaliação dos objetivos (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Experiências da prática musical

Sobre a prática pedagógica nas aulas de música, pode-se utilizar com maior frequência os conceitos desenvolvidos pelo educador húngaro Zoltán Kodály. Por conseguinte, as aulas foram promovidas, dentro do possível, considerando as normas trazidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em consonância com as diretrizes específicas para o currículo de Pernambuco, referente ao ensino da disciplina de Arte no campo do conhecimento da educação musical para o ensino fundamental 1.

A experiência da prática musical aconteceu com duas turmas do ensino fundamental 1, a saber: uma do 4º ano e uma do 5º ano, distribuídas entre o turno da manhã e o turno da tarde, totalizando 57 estudantes matriculados, entretanto, no decorrer das aulas remotas, em razão da pandemia e de seus desdobramentos sociais e econômicos, o número de matriculados decresceu para 28 participantes, o que correspondeu a 49% dos alunos registrados inicialmente. A evasão foi a resultante de uma combinação lamentável: falta ou precariedade no acesso à internet, à falta de aparelhos de telefonia celular, tablets ou computadores. Quanto aos assuntos das aulas, os mesmos, foram ministrados entre os meses de maio a dezembro de 2020, sendo um encontro semanal, às quartas feiras, com duração de 30 minutos para cada turma.

O material didático elaborado foi composto por fichas de leitura e de exercícios, com a seguinte distribuição: a) resumos biográficos dos artistas estudados, b) listas com os nomes e letras de suas principais obras, objetivando a prática do canto coral, c) imagens de figuras musicais para a prática de leitura rítmica com instrumentos percussivos, d) imagens gráficas mostrando as posições das notas na flauta doce, servindo como um guia para o estudante no momento de sua prática instrumental.

Sublinha-se que tais conteúdos foram organizados e digitalizados graficamente de maneira a considerar aspectos da ludicidade, a fim de que a prática da educação musical fosse assimilada pelos educandos de maneira prazerosa. Tal material didático foi construído pelo professor da disciplina, pois diante do perfil econômico dos pais e/ou responsáveis, a aquisição de material didático oficial por parte dos estudantes tornava-se uma realidade distante. Logo, a produção de material didático informal, impresso em folhas de papel A4 pareceu uma alternativa válida para a ministração das aulas.

De posse dos conteúdos, os alunos acompanhavam os assuntos das aulas remotamente, enquanto que o professor apresentava também as atividades pela plataforma escolhida e estimulava o debate sobre os assuntos, interagindo, respondendo e corrigindo (FREIRE, 1996).

Todas as aulas ocorreram por meio da plataforma Google Meet, em endereços previamente disponibilizados para as turmas através do aplicativo de Whatsapp, administrado pela gestão escolar, para tal o planejamento das atividades foram construídos

semanalmente, entretanto era necessário que os estudantes tivessem acesso à internet, sendo o mesmo de responsabilidade das famílias.

Nas primeiras aulas, alguns materiais didáticos estiveram retidos na instituição de ensino devido ao temor da população em deslocar-se até a escola, visto que foram instituídas, pelos governos estadual e municipal, regras acerca da circulação dos cidadãos, chegando durante certo período à restrição do direito de ir e vir da população, através do decreto nº 48.809, de 14 de Março de 2020 (ALEPE, 2021), devido ao elevado índice de pessoas doentes, instaurando-se dessa forma um quadro de emergência sanitária. Diante desse contexto, as tecnologias da educação através de ferramentas de apresentação de conteúdo, como o Google Meet, recurso disponibilizado de forma gratuita, foram decisivas no fazer pedagógico.

Com relação às tecnologias no ambiente educacional, a utilização da plataforma de compartilhamento de vídeos Youtube contribuiu de forma significativa, pela praticidade e rapidez com que proporcionou aos docentes mecanismos que enriqueceram o desenvolvimento de boa parte das aulas. Porém, diante da baixa qualidade na velocidade da internet no acesso por alguns estudantes, esses, não aproveitaram de todo o tempo disponibilizado para os encontros, pois nem sempre conseguiam assistir na íntegra o conteúdo apresentado. Apesar dos percalços, se mostrou uma solução satisfatória à dinâmica das aulas, uma vez que boa parte dos alunos pode acompanhar as temáticas abordadas.

Para esse estudo em especial, a apresentação das famílias dos instrumentos musicais, sonoridades, unida à ludicidade presente nos filmes de animação com enredo musical; a apresentação de personalidades da música regional, brasileira e internacional, as quais os estudantes nunca ouviram falar, ou então nunca viram sua imagem, foram bem exploradas, ao mesmo tempo que trouxe para o estudante a compreensão de que a plataforma supracitada pode também ser utilizada para além do entretenimento, isto é, para fins pedagógicos.

A organização das aulas deu-se em duas etapas no mês, cada uma com dois momentos, a saber: uma para a ênfase em fundamentos e outra para a prática instrumental (flauta doce e percussão). Vale salientar que nem todos os estudantes possuíam a flauta

doce, seja em razão do alto índice de desemprego entre os pais e/ou responsáveis, o que inviabilizou a aquisição do instrumento; ou porque os mesmos decidiram não adquiri-lo sob a justificativa de que o uso do mesmo quebra o silêncio do lar.

Apesar da ausência de um instrumento melódico, no caso da flauta doce, os estudantes foram encorajados a utilizarem materiais recicláveis com a finalidade de explorar a sonoridade dos objetos como garrafas PET (PoliEtileno/PE/ + Tereftalato/T/), baldes, colheres de madeira ou utensílios metálicos como colheres, panelas, tampas de panelas, ou seja, o que estivesse ao alcance a fim de ser utilizado como instrumento percussivo, ao mesmo tempo em que se podia realizar um paralelo com a música experimental. Já com relação a prática do canto coral, esse passou a fazer parte das aulas sempre que se estudava sobre um determinado compositor.

Os estudantes após estudo e audição de algumas obras específicas, quais sejam: "Sebastiana, Canto da Ema, Capoeira Mata Um" (Jackson do Pandeiro), "Maracatu Atômico, A Cidade, A Praieira" (Chico Science), "É de Amargar, Madeira que Cupim não rói, Voltei Recife" (Capiba), "Asa Branca, Assum Preto, Sabiá" (Luiz Gonzaga), "Leãozinho, Alegria Alegria, Tropicália" (Caetano Veloso), "Trem das onze, Despejo na Favela, Saudosa Maloca" (Adoniran Barbosa) em tom democrático reproduziam a canção do artista mais votado pela turma, sendo esta cantada ou tocada, dependendo do grau de dificuldade encontrada na música escolhida (FREIRE, 1996).

Porém, apenas no início do mês de novembro de maneira mais contundente o canto coral começou a ter mais espaço nas aulas, devido ao início dos ensaios para o musical de Natal. Como em outras atividades, sejam presenciais ou remotas, aquelas que demandam participação coletiva tornam-se mais atrativas e geram maior engajamento, numa manifestação explícita de senso de grupo.

É comum ouvir depoimentos sobre dificuldades em correlacionar o currículo da disciplina com eventuais comemorações, por isso, o preparo de atividades correlatas a datas festivas demandam para os educadores um acréscimo em seu trabalho, pois em outros contextos alguns profissionais da área das artes, enfrentam alguns desafios no exercício de sua disciplina, pelo fato de necessitar pausar seus conteúdos específicos, a fim

de prepararem seus alunos para eventos referentes às comemorações relevantes para a escola e para as famílias.

No presente relato, uma vez que o planejamento das aulas e os objetivos específicos para a disciplina de educação musical, contemplaram as diminutas comemorações escolares do ano letivo não tivemos o planejamento afetado por tais exigências.

Resultados e Discussão

As turmas de **quarto ano** trabalharam com o auxílio das fichas de atividades referentes, por meio da leitura, debate e execução dos exercícios propostos, alusivos aos seguintes assuntos: Capiba e o Frevo, Jackson do Pandeiro, Caetano Veloso, notas musicais na clave de sol e ditados rítmicos. Através da ferramenta do Youtube pode-se ouvir, identificar e discutir características das obras de cada artista supracitado. Como maneira de valorizar produções e personalidades nordestinas, a referida turma concentrou-se em conteúdos mais voltados para estes, fazendo alusão ao tópico do currículo de Pernambuco intitulado "patrimônio cultural", cujo objetivo específico é:

(EF69AR34PE) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a local e a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e européias, de diferentes épocas e estéticas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (PERNAMBUCO, 2018, p. 335).

Por conseguinte, de Capiba, grande compositor de frevo, pode-se conhecer a origem do frevo, suas variedades, analisar o famoso frevo de bloco "Madeira que Cupim não Rói" como também a inserção do frevo em 2012 na Lista de Patrimônio Imaterial da Humanidade pela Unesco (IPHAN, 2014). Do paraibano Jackson do Pandeiro foi possível aprender sobre sua trajetória artística e sua habilidade com instrumentos percussivos, como atividade prática os estudantes entoaram a canção "Sebastiana". Sublinha-se que em todos os momentos fez-se uso do Youtube para apresentação dos artistas, como também ensaio de suas músicas a serem aprendidas e executadas em conjunto pelos alunos.

Com respeito a Caetano Veloso, artista baiano, os estudantes puderam acessar trechos de sua obra, apropriar-se de informações referentes ao Tropicalismo e discutir sobre sua relação e suas consequências com o período da ditadura militar brasileira. Em culminância sobre a temática, apresentou-se a canção "Alegria, alegria".

A leitura das notas musicais na clave de sol foi uma prática quinzenal nas aulas de flauta doce, onde cada estudante teve um espaço para compartilhar individualmente suas dificuldades e desenvolvimento na execução do instrumento. Como resultado conseguiram executar o seguinte repertório: Asa Branca (Luiz Gonzaga), Joãozinho e Maria e Mucama Bonita (Ambas de domínio público) e Noite Feliz (Canção tradicional de Natal), em consonância com o prescrito nos itens "materialidades e elementos da linguagem" do currículo em análise (BRASIL, 2018).

Reitera-se que para os estudantes sem a flauta doce, foi proposto a utilização de materiais recicláveis do lar, desse modo puderam realizar pequenos ostinatos, ou seja, padrões rítmicos repetitivos. Quanto a isso, Brito (2001, p. 40) comentou que o educador musical Koellreutter sempre direcionou seus alunos a fazerem música com tudo o que pudesse soar, inclusive "instrumentos musicais tradicionais e os novos meios tecnológicos".

A Clave de sol, sinal utilizado para nomear as notas musicais, foi apresentada aos alunos em imagens de festas de aniversário encontradas no Google Imagens, em que puderam identificar e compreender que a mesma está inserida em seu cotidiano. Ao identificarem as notas musicais distribuídas na clave de sol, de maneira ascendente e descendente, as notas puderam ser entoadas com a prática da manossolfa, ou seja, modelos gestuais usados para o exercício de intervalos melódicos e alturas das notas (MATEIRO, 2011).

Quanto à prática dos ditados rítmicos, o docente apresentava atividades da ficha de conteúdos, a serem trabalhadas através do Google Meet e logo após escolhia para o ditado, motivos rítmicos que já haviam sido executados no início da aula, cabendo ao estudante escrever as cegas, fazendo uso de sua percepção, a escrita do que ouviu. Ao final da atividade, cada aluno individualmente contribuía com a aula socializando suas produções.

Em atividades remotas é imprescindível que haja veracidade ao proceder-se com o login, de modo que o participante além de entrar na sala virtual, também se faça presente nas atividades propostas, mantenham-se conectado ao sistema, infelizmente houve situações em que estudantes sinalizaram presença mantendo o status como online, porém se ausentavam da sala de aula virtual, o que gerou a necessidade de um acompanhamento mais próximo da parte dos responsáveis.

Educação musical durante a pandemia da covid 19 em 2020 : um relato de experiência

Em outras ocasiões notou-se que as crianças que tinham a presença de um adulto no decorrer da aula, monitorando o processo, demonstravam mais facilidade no desenvolvimento das atividades, o que encaminhava para um estudo mais produtivo e maior participação das crianças. Sobre isso, Koellreutter comenta que

A educação musical continua a ser, no Brasil, o mais sério problema do terreno da música. Apesar do trabalho incansável e eficiente de Villa Lobos, os pais e educadores desconhecem ainda o inestimável valor educacional e socializante das disciplinas musicais. (KOELLREUTTER, 1977, p. 109, *apud* BRITO, 2001, p. 28).

O referido excerto faz parte de um artigo que foi escrito entre os anos de 1944 e 1945, período em que o autor já identificava a necessidade de parceria dos pais no processo de aprendizagem de seus filhos, independente de quem direciona a atividade na sua origem, a cooperação dos pais na sua execução, ou até mesmo apenas no acompanhamento, produzia resultados significativos, discussão que também foi levantada por Suzuki (1994), ao considerar a seriedade do aspecto afetivo na construção musical. Tal problemática continua evidente na contemporaneidade, sendo ratificada pelo contexto pandêmico.

As turmas de **quinto ano** realizaram estudos referentes a obra de Adoniram Barbosa, Maracatu, Chico Science, assim como exercícios rítmicos, todos realizados através das fichas previamente distribuídas pela coordenação pedagógica escolar e pelo recurso audiovisual do Youtube, meio pelo qual puderam conhecer, ouvir parte do repertório e história destes compositores, como também conhecer a divisão dos maracatus de Pernambuco. A partir de Adoniran Barbosa acessaram a história do samba e através deste gênero da música brasileira ao considerar sua origem negra no cenário brasileiro, compreender o conceito de gênero em música, fazendo alusão ao quesito "contexto e práticas" da Base Nacional. (BRASIL, 2018).

Ainda no contexto do samba em atividades referentes ao dia da consciência negra e seus desdobramentos na música, de acordo com a lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003), a conversa com as crianças abordou a temática a partir de situações presentes no cenário mundial sem distanciar-se do local e suas particularidades, visto que no segundo semestre de 2020, o movimento "vidas negras importam" repercutiu de forma singular e deu visibilidade a uma luta que remonta o período colonial brasileiro.

Na prática houve apresentações individuais com a música "Trem das Onze", canção mais conhecida do compositor. Em aulas sequenciais os estudantes puderam conhecer

sobre os dois tipos de maracatus que se destacam no estado de Pernambuco: Baque Solto (Maracatu Rural) e Baque Virado (Maracatu Nação), através dos personagens presentes em seus cortejos e em seus baques.

Posteriormente, tiveram acesso a história do compositor e músico Chico Science, refletindo sobre a crítica social presente nas músicas do movimento "Mangue Beat" e cantando a música "Da Lama ao Caos". Com esses temas foram contemplados os quesitos "patrimônio cultural" do currículo de Pernambuco e "contexto e práticas" do currículo nacional. A partir dessas representações cadenciadas, os alunos passaram a desenvolver leituras rítmicas com diferentes níveis de dificuldades, conseguindo realizar ditados rítmicos virtuais com finalidade de ampliar o desenvolvimento de suas percepções, vide o guia da BNCC "notação e registro musical" (PERNAMBUCO, 2018 ;BRASIL, 2018).

Em relação à flauta doce, os estudantes executaram pequenas melodias de domínio público para treinamento de leitura na partitura: algumas músicas infantis e outras religiosas, a exemplo de Adestes Fidelis e Hallelujah, tema do filme Shrek, como orienta o item "materialidades e elementos da linguagem" (BRASIL, 2018). Tomou-se como referência para sublinhar-se essas práticas musicais envolvendo ritmos, melodias e percepções, os princípios metodológicos do educador Zoltán Kodály, mesmo este dando maior ênfase sobre o uso da voz na educação musical (MATEIRO, 2011).

Quanto à atividade do canto coral, atendendo ao planejamento de seis ensaios referentes aos seis últimos encontros anual, as turmas de educação musical se organizaram para aprendizado de canções específicas por meio da plataforma do Youtube, e dessa maneira formar o enredo do musical de natal intitulado "Jesus é o mesmo no novo normal".

O repertório selecionado para a comemoração cristã foi o seguinte: Maria e o Anjo (Prisminha); Não há lugar (Prisminha); Magos do Oriente (Prisminha); Família (Aline Barros); Faça um Lugar (Prisminha). A referência das propostas musicais do educador Kodály, foram aqui consideradas pelo fato de serem amplas e englobarem tanto a prática de conjunto quanto o canto em conjunto, para os fins desse estudo se mostrou suficiente.

Assim, ao final, cada criança individualmente gravou um vídeo por meio de seu aparelho celular, mostrando sua performance, tanto entoando a canção do musical, quanto tocando seu instrumento, seja ele a flauta doce ou qualquer objeto sonoro que lhe

Educação musical durante a pandemia da covid 19 em 2020 : um relato de experiência

despertou o interesse durante as aulas. Esse desempenho artístico se coadunou com o princípio norteador "elementos da linguagem" observados na Base Comum (BRASIL, 2018).

Coube ao professor organizar os vídeos através do editor Filmora 9 e produzir tanto as apresentações instrumentais, quanto o musical de natal. A culminância teve lugar as 19:00, do dia 23 de Dezembro de 2020, através da plataforma do Youtube e puderam ser assistidas através do seguinte endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=HQL8xB5YsHs>. Com relação a avaliação dos estudantes na disciplina, o processo se deu em caráter contínuo e cumulativo, como orienta a LDB sobre o desenvolvimento do aluno (BRASIL, 2020a).

Durante esse primeiro período de aulas remotas, constatou-se que durante a pandemia da Covid 19, os professores intensificaram a reflexão sobre a necessidade de ressignificar suas práticas, reinventar suas aulas, desenvolver habilidades em tecnologias, antes tão incomuns, no ambiente simplório da maioria das salas de aula espalhadas pelo estado, espaços precários tanto no aspecto estrutural quanto na oferta de recursos ao docente para o exercício diário da profissão.

Essa realidade não mudou com a emergência sanitária por que passa a nação brasileira, apenas foi evidenciada para aqueles que a desconheciam, na verdade, a mesma falta de condições se estendeu ao ensino remoto, visto que alguns educadores precisaram improvisar com recursos próprios o acesso à rede de computadores, os aparelhos eletrônicos e o conhecimento na área tecnológica, tão ausente na formação continuada.

É comum, nas situações mais adversas, os profissionais desenvolverem novas competências e aprimorarem outras já existentes, o cenário pandêmico foi propício a superações inimagináveis, incontáveis e por certo nenhum educador foi capaz de imaginar que poderia fazer tanto com tão pouco, nessa perspectiva Brito (2001) comenta que o educador musical Koellreutter já sinalizava em meados do século XX sobre o professor está pronto para preparar o estudante numa perspectiva educacional de futuro, uma vez que as transformações tecnológicas estavam acontecendo velozmente. Nessa ótica declarou que:

a educação musical deve considerar o estágio em que se encontram as nossas sociedades em virtude do desenvolvimento tecnológico e científicos acelerados, em virtude dos problemas sócio-econômicos, das diferenças culturais, dos interesses e modos de pensar de nossas crianças e jovens [...]. (BRITO, 2001, p.40).

Entretanto, mesmo que algumas sociedades apresentem significativos avanços na era tecnológica, o que teoricamente facilitaria a vida dos sujeitos, outras estão aquém do mínimo necessário para a comunicação e a partilha de conhecimentos, por esse motivo a pandemia ratificou essas desigualdades socioeconômicas e digital no país, as quais têm sido exemplificadas pelos 70 milhões de brasileiros que tiveram contato precário com a internet, ou nenhum acesso, incluindo os estudantes presentes nesse estudo. (SOPRANA, 2020).

O contexto resultante da disseminação do novo coronavírus também sinalizou sobre a fragilidade de propostas vinculadas à educação domiciliar ou *homeschooling*², sugestão de uma parcela da população mais conservadora, sob a justificativa de que as escolas são espaços em que conteúdos inadequados às suas crenças e valores são difundidos, ao invés de ser analisada sob a ótica da oferta de educação com qualidade e mais significativa para os discentes, cuja participação da família é essencial para obtenção de bons resultados.

A postura de ver na *homeschooling* a saída para um currículo personificado não se confunde com o ensino remoto, são propostas distintas em vários aspectos, o que no presente texto não será abordado, pois, para o momento foi tomado o segundo formato, visto que foi o possível face à urgência em meio à pandemia.

Durante o presente estudo, foram identificados problemas referentes à participação dos pais no cotidiano da vida escolar dos filhos, pois apesar de boa parte deles estarem desenvolvendo suas atividades laborais na própria residência, durante quarentena, não houve disponibilidade para cooperar com as crianças na execução dos exercícios, o que dificultou a aprendizagem de alguns, chamando a atenção para a relevância de um relacionamento mais próximo entre educadores e família, o que já foi possível identificar na rotina escolar, como ausência em razão do trabalho ou de outros compromissos, com o confinamento foi possível notar que não se trata apenas de excesso de trabalho mas de outros motivos, como problemas afetivos e emocionais, desorganização no uso do tempo e questões envolvendo a parentalidade.

Sobre isso, Mateiro (2011) e Suzuki (1994) ressaltam a relevância da atuação dos pais nas ações que conduzem o estudante ao aprendizado musical. As referidas ações se evidenciam tanto nas aulas individuais quanto nas coletivas sem esquecer também os

horários da prática doméstica. Logo, ratifica-se a necessidade de parceria entre família e escola em quaisquer conjunturas.

Considerações finais

A educação musical é uma linguagem do conteúdo da disciplina de arte, que conquistou seu lugar na história, isso se justifica pela contribuição da música no desenvolvimento cognitivo, social, motor, reflexivo e matemático do estudante. São por algumas dessas razões que teóricos como Kodály e Koellreutter, defendiam uma prática musical existencial, ou seja, que evidencia-se questões reais da vida.

No presente estudo pode-se observar uma prática musical contextualizada com a realidade dos alunos quanto a temas discutidos na contemporaneidade, isto, fez com que a vivência musical tivesse sentido e significado para os estudantes. Ressalta-se que para qualquer atividade escolar a construção do planejamento é uma condição necessária, por isso, num contexto pandêmico a revisão e as ressignificações de práticas docentes careceram de atenção especial, mais ainda, para o ensino da música e esse remotamente.

Os docentes precisaram lançar mão de ferramentas que necessariamente não eram usadas com tanta frequência no decurso das aulas, além disso não houve tempo hábil para oferta de formação específica, mas apesar dos desafios e das muitas horas em planejamento e preparação de matérias didáticos, houve aprendizagem para educadores e educandos, sob perspectivas diferentes e novos padrões de aferição. Em razão disso ficou explícito que as condições mínimas de manuseio dos dispositivos eletrônicos e o acesso à internet não foram equânimes, afetando principalmente os estudantes e em certos momentos inviabilizando a ocorrência das aulas.

Ainda em 2020, as expectativas para o ano de 2021 aumentaram com base numa publicação do Ministério da educação através do parecer CNE/CP nº 19/2020, que autorizou aulas não presenciais até dezembro daquele ano, diante da imprevisibilidade de contenção da Covid 19 e sua repercussão (BRASIL, 2020d), expondo variados problemas sociais, como a precariedade no acesso à internet em boa parte das localidades do estado, seja por falta de manutenção ou de extensão das redes de transmissão ou pelo custo para as famílias, ou a falta de aparelhos eletrônicos para as aulas remotas, resultando em menos de 50% de participação ativa das turmas durante as aulas de música.

Outro aspecto abordado foi a importância dos pais na educação dos filhos, como constatou-se nesse relato, a permanência daqueles não garantia aos estudantes o suporte necessário para um bom desempenho, desvelando um problema sério que ao longo dos anos tanto tem preocupado os docentes, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, quando as crianças precisam de apoio tanto material quanto emocional para o desenvolvimento e a consolidação de suas habilidades, de sua aprendizagem, que é de certa forma, abandono intelectual, uma vez que os responsáveis atribuem exclusivamente aos professores a tarefa de educar e fazem da ausência, um hábito.

Enfim, o presente relato de pesquisa trouxe uma experiência positiva em relação à educação musical durante um quadro pandêmico, uma vez que, os estudantes conseguiram absorver as propostas sugeridas para as aulas, sobrepujando as adversidades que surgiram durante a jornada, sendo viável o desenvolvimento de estudos mais aprofundados sobre o tema e suas variantes, no entanto contribuiu para a reflexão sobre o que é possível oferecer nas aulas de música com qualidade razoável, em particular, na modalidade de ensino de anos iniciais.

Referências

ALEPE, Legis. **Decreto nº 48.809, de 14 de Março de 2020**. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=6&numero=48809&complemento=0&no=2020&tipo=&url>. Acesso em: 13 jan. 2021.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2012.

BRASIL. **Lei n. 13.278, de 2 de maio de 2016**. Presidência da república Secretaria-Geral Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm. Acesso em: 24 dez. 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação e Edições Técnicas, 2020. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 24 dez. 2020a.

BRASIL. **Portaria 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo CoronaVírus - COVID - 19. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 29 dez. 2020b.

BRASIL. **Parecer 05**, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID - 19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 29 dez. 2020c .

BRASIL. **Ministério da Educação**. Reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das diretrizes nacionais para a implantação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Brasília, 2020 d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167131-pcp019-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 dez. 2020d.

BRASIL. **Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Presidência da república Casa Civil Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm. Acesso em: 24 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003**. Presidência da república Casa Civil Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 16 fev. 2021.

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador: O humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Petrópolis, 2001.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Homeschooling ou educação no lar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.35, July, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982019000100302&script=sci_arttext. Acesso em: 13 jan. 2021.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A educação musical do século XX: os métodos tradicionais. **A música na escola**, São Paulo, p. 85 - 87, 2012. Disponível em: https://www.amusicanaescola.com.br/pdf/Sergio_Luiz_Figueiredo.pdf. Acesso em: 25 dez. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IPHAN. **Frevo**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/62>. Acesso em: 16 fev. 2021.

LOUREIRO, Alcía Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. 7. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz Senoi. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011.

PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco: Ensino Fundamental**, Recife, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**. Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ed, Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RECIFE. **Serviços para o cidadão**: Vasco da Gama. 2012. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/vasco-da-gama?op=NzQ0MQ==>. Acesso em: 01 fev. 2021.

SOPRANA, Paula. **70 milhões de brasileiros tem acesso precário à internet na pandemia do corona vírus**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/cerca-de-70-milhoes-no-brasil-tem-acesso-precario-a-internet-na-pandemia.shtml>. Acesso em: 18 dez. 2020.

SOUZA, Everton de. Escolas do campo e o ensino remoto: vozes docentes nas mídias digitais. **Revista Cocar**, Belém - Pará, v. 14, n. 30, set/dez. 2020.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor**: um novo método de educação. Tradução de Anne CorinnaGottber. 2. ed. Santa Maria: Pallotti, 1994.

NOTAS:

¹Vírus desconhecido e identificado cientificamente como (Sars-CoV-2), o qual em 2020 trouxe um caos mundial diante do elevado número de mortes causadas e instalando dessa maneira o cenário pandêmico conhecido como novo coronavírus ou Covid 19 (SOUZA, 2020).

²Ensino remoto consiste numa alternativa emergencial de manutenção do currículo escolar diante do contexto de crise causado pela pandemia da Covid-19, em que o docente utiliza-se

das Tecnologias da informação e comunicação para ministração de suas aulas num contexto de isolamento social. Sublinha-se que tal propostas e diferencia da Educação a distância, uma vez que esta já consolidada, compartilha processos de ensino e aprendizagem específicos (SOUZA, 2020).

³"É um movimento por meio do qual pais de família, alegando insatisfação com a educação escolar ofertada nos estabelecimentos públicos ou privados, pleiteiam transmissão dos conhecimentos a ser dada em casa" (CURY, 2019, p.1).

Sobre os autores

Jevison Cesário Santa Cruz

Mestre em educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2020). Possui graduação em Música pela Universidade Federal de Pernambuco (2005), Bacharelado em Teologia pela Faculdade de Teologia Integrada (FATIN, 2011), Psicopedagogia (FATIN, 2012). Membro do grupo de pesquisa Religiosidades, Educação, Memórias e Sexualidades inscrito no CNPQ. Professor da educação básica.

Email: jevison_maestro@hotmail.com **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0001-5694-7437>

María do Rosário Alves Leite

Mestra em educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2020). Possui graduação em Letras – Licenciatura em Português e Inglês, pela Univeridade Católica de Pernambuco - UNICAP (1988). Especialização em Literatura Infanto- Juvenil pela Faculdade de Filosofia de Recife – FAFIRE (2000). Professora das Redes Municipal de Recife e Estadual de Pernambuco. **Email:** rosarioaleite@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4982-1470>

Recebido em: 21/01/2021

Aceito para publicação em: 27/01/2021